



## COLÓQUIO INTERNACIONAL PATRIMÔNIO EM FOCO

### METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS: A DIMENSÃO SOCIAL DOS MUSEUS E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

**Data: 16 e 17 de maio de 2019**

**Horário: 9h às 19h**

**Local: Sala 1000 da Escola de Ciência da Informação | UFMG**

**Maiores informações: [mcuradoriaexpo@gmail.com](mailto:mcuradoriaexpo@gmail.com)**

**Realização:**



**Apoio:**



# MUSEUS PATRIMÔNIO SOCIEDADE

**Os processos de musealização, após renovações na teoria museológica - entenda-se: Museologia Social e Museologia Crítica - não são mais fundamentados apenas pela hegemonia da produção acadêmica. Na contemporaneidade a musealização convoca uma articulação entre públicos, artistas e produção acadêmica. Considerando estas renovações epistemológicas, propomos este colóquio com o objetivo de refletirmos a respeito de ações inovadoras que articulam as relações entre públicos, artistas e produção acadêmica na fábrica do patrimônio, através de estudos e desenvolvimento de metodologias participativas nos mundos dos museus e do patrimônio cultural.**



## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

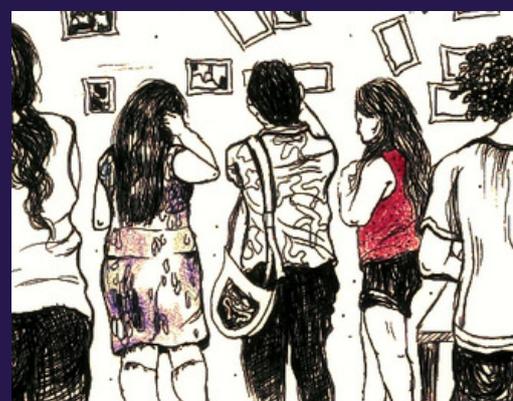
**Carolina Ruoso (UFMG)**  
**Judite Primo (ULHT/Lisboa)**  
**Luiz Henrique Assis Garcia (UFMG)**  
**Marcelo Murta (ULHT/Lisboa)**  
**Mário de Sousa Chagas (ULHT/Lisboa)**  
**Rita Lages Rodrigues (UFMG)**

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

**Carolina Ruoso (UFMG)**  
**Luiz Henrique Assis Garcia (UFMG)**  
**Marcelo Murta (ULHT/Lisboa)**  
**Rita Lages Rodrigues (UFMG)**  
**Igor Cândido Costa (UFMG)**

## **MONITORIA E ARTES VISUAIS**

**Clara Camerano (UFMG)**  
**Luiza Marcolino (UFMG)**



# PROGRAMAÇÃO

**SALA 1000 | ECI | UFMG**

**16 DE MAIO**

**9h - ABERTURA**

**10h às 12h00 - MESA REDONDA I:**

## **O CONTEXTO INTERNACIONAL E A DIMENSÃO SOCIAL DOS MUSEUS E DO PATRIMÔNIO CULTURAL**

**Preservação de acervos e Integração de comunidades nativas em espaços museais: desafios e contradições**  
**Yacy-ara Froner (EBA/UFMG)**

**A formação em Sociomuseologia: Cidadania ativa, participação e cocriação.**

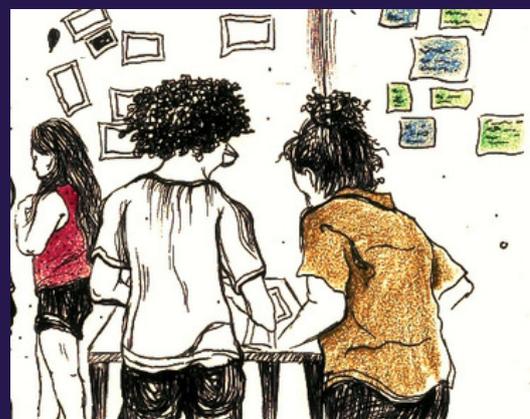
**Judite Santos Primo (FCT - CeIED – ULHT)**

**El Patrimonio Cultural Inmaterial como dispositivo de governanza global**

**Manuela Guevara (EHESS)**

**Museologia Social e debate internacional: “Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade.” (UNESCO, 2015).**

**Marcelo Murta (ULHT)**



# PROGRAMAÇÃO

**SALA 1000 | ECI | UFMG**

**UNESCO, patrimônio cultural imaterial e o princípio da participação das comunidades: considerações sobre escalas, diálogos e circulação a partir do caso do Brasil.**

**Simone Toji (EHESS/IPHAN)**

**12h30 às 14h- ALMOÇO**

**14h às 16h - MESA REDONDA II:**

**INVENTÁRIOS PARTICIPATIVOS, MUSEUS COMUNITÁRIOS E SUAS REDES**

**Inventários participativos, aspectos metodológicos**

**Joao Paulo Vieira (Coordenador do projeto Historiando, Rede Cearense de Museus Comunitários, Rede Indígena de Memória e Museologia Social)**

**Museus indígenas, mobilizações étnicas e organização em rede no Brasil**

**Alexandre Oliveira Gomes (UFPE)**

**Museologia e participação: experiências de ensino e extensão através da disciplina Função Social dos Museus**

**Luiz Henrique Assis Garcia (ECI/UFMG)**



# PROGRAMAÇÃO

**SALA 1000 | ECI | UFMG**

**16h - INTERVALO**

**16h30 às 19h - MESA REDONDA III:**

## **COLABORAÇÃO EM MUSEUS: O PROBLEMA DA PARTICIPAÇÃO**

**Curadorias de exposição colaborativas: desafios metodológicos em algumas experiências participativas**  
**Carolina Ruoso (EBA/UFMG)**

**Por uma abordagem ética das práticas de colaboração e participação social nos museus**  
**Gleyce Kelly Heitor (Doutoranda em História Social da Cultura/PUC - RJ)**

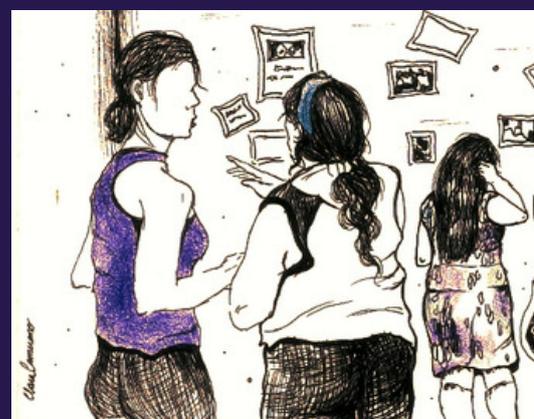
**A dimensão participativa nas políticas de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**  
**Lucia Campos (UEMG/UFMG)**

**Para onde vão as obras de arte rejeitadas?**  
**Raylander Mártir dos Anjos (Artista Visual)**

**19h - ENCERRAMENTO**

**17 DE MAIO**

**14h às 18h - Visita técnica no MUQUIFO**  
**(Museu dos Quilombos e Favelas Urbanas)**



# RESUMO DOS TRABALHOS

## Preservação de acervos e Integração de comunidades nativas em espaços museais: desafios e contradições

Yacy-ara Froner

Em 1989, a UNESCO aprovou a Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular, também denominada Recomendação de Paris. No texto, a cultura tradicional foi assim definida: "o total das criações que emanam de uma comunidade cultural fundada em suas tradições, expressas por um grupo ou indivíduos e que respondem às expectativas da comunidade, dando expressão à sua identidade cultural e social; os padrões e valores que são transmitidos oralmente, seja por imitação ou outros métodos. Suas formas incluem, entre outras; a língua, a literatura, a música, a dança, os jogos, a mitologia, os ritos, os costumes, o artesanato, a arquitetura e outras artes". Do mesmo modo, o documento pontua que esta tipologia de cultura "faz parte do patrimônio universal da humanidade e forma uma poderosa medida de aproximação entre os povos e grupos sociais existentes como uma afirmação de sua identidade cultural".

Uma das questões basilares desta recomendação foi o olhar para com a demanda de proteção à diversidade cultural, compreendida enquanto múltiplas formas pelas quais culturas, grupos e sociedades encontram expressão. Para esta proteção ocorra de fato, é primordial que os Estados adotem políticas públicas que suportem a permanência dessas manifestações – incluindo sua mudança autônoma enquanto cultura viva -, sua manutenção em estruturas sociais distintas e sistemas de proteção e acautelamento em face às pressões econômicas, à intolerância ou ao preconceito direcionados a determinadas formas de expressão.

# RESUMO DOS TRABALHOS

**Nesse contexto, grupos minoritários são os mais afetados. Culturas nativas, em distintas áreas do mundo perdem, cada vez mais, espaços territoriais de existências, formas tradicionais de subsistência e expressões próprias relacionadas à sua língua, religião, ritos, culinária, formas de vestir e de habitar no mundo. Em 2016, o Governo do Estado de São Paulo organizou o IV Encontro Paulista - Questões Indígenas e Museus. Temas como direitos indígenas no museu, memória e participação indígena foram discutidas nesse evento. No entanto, somente um membro dentre as 305 etnias brasileiras – conforme dados do IBGE de 2010 – aparece registrado no documento "Direitos Indígenas nos Museus: novos procedimentos para uma nova política: a gestão de acervos em discussão": Suzana Primo dos Santos, indígena Karipuna e técnica da Coleção Etnográfica Curt Nimuendaju do Museu Paraense Emílio Goeldi. Se pretendemos construir uma metodologia participativa em instituições museais voltadas à memória, à sustentabilidade e ao processo inclusivo da diversidade, como tratar questões como repatriação, ações colaborativas, estudos e visibilidade de acervos sem a participação das próprias comunidades? O conceito da de-colonização revê práticas antropológicas, arqueológicas e museológicas historicamente situadas em metodologias pautadas pelo olhar dominante europeu definidor de processos de construção de narrativas, catalogação e exposição de acervos.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

**No entanto, outras questões emergem: processos de digitalização e virtualização em instituições museológicas que desconsideram a demanda de proteção da materialidade de coleções etnográficas têm colocado em risco esses acervos; negligência e falta de preparo em ações de controle ambiental no âmbito da Conservação Preventiva têm acarretado a destruição sistemática de acervos organizados há mais de cem anos no Brasil; falta de preparo em processos de repatriação e incapacidade de gerar um diálogo estreito com comunidades indígenas também são desafios que demandam ações colaborativas mais intensas e revisão nos conceitos sobre o papel do pesquisador, do curador, do museólogo e do conservador dessas instituições.**

**A formação em Sociomuseologia: Cidadania ativa, participação e cocriação.**

**Judite Santos Primo**

**A comunicação tem por base a experiência do Departamento de Museologia da Universidade Lusófona que desde 1991 atua na formação pós-graduada na área da museologia e que promove a articulação com a realidade museológica (Ensino, teoria e práticas) em Portugal e no Brasil e foi potenciado no ano de 2018 com a recém-criada Cátedra UNESCO “Educação, Cidadania e Diversidade Cultural”. Nos propomos ainda, a apresentar, no contexto da Cátedra e do Departamento, o Projeto “Renova Museu: Revitalização de um Museu por meio de ações educativas.” Projeto premiado na IX Edição do Programa IBERMUSEU de Educação.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

**El Patrimonio Cultural Inmaterial como dispositivo de gobernanza global**

**Manuela Guevara**

**En primer lugar, resulta necesario comprender la historicidad del concepto de Patrimonio Cultural Inmaterial tal como se ha desarrollado al interior de la UNESCO. A partir de los trabajos científicos de intelectuales como Alfred Métraux o Claude Lévi-Strauss publicados por la UNESCO desde su creación, la constitución paulatina de un objeto de saber, arqueología del patrimonio cultural inmaterial actual, nos entrega pistas para un debate sobre una “antropologización” de las culturas no occidentales. Por último, quisiera agregar que los fenómenos culturales, y en especial, los patrimoniales constituyen un objeto de estudio transdisciplinar donde se cruza la historia, la antropología y la ciencia política, por nombrar algunas de las tantas disciplinas que permiten comprender la complejidad de dichos fenómenos para el bienestar y desarrollo de toda sociedad que se proclame autónoma.**

**UNESCO, patrimônio cultural imaterial e o princípio da participação das comunidades: considerações sobre escalas, diálogos e circulação a partir do caso do Brasil**

**Simone Toji**

**Tendo como base a relação entre as políticas de patrimônio cultural imaterial instituídas pela UNESCO e pelo Brasil, a apresentação analisa alguns pontos de aproximação e distância entre elas e discute como a relação entre essas políticas de escalas internacional e nacional pode ser considerada em termos de noções como circulação, pontos de contato e fricção.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

**Museologia Social e debate internacional: “Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade.” (UNESCO, 2015).**

**Marcelo Lages Murta**

**O objetivo desta comunicação é levantar os esforços em nível internacional liderados por países interessados no documento da UNESCO, mapeando as necessidades específicas expressas em comentários diplomáticos enviados pelos países e a maneira como foi apresentado no documento final aprovado na 38ª Conferência Geral da UNESCO em novembro de 2015. O documento final enfatiza a importância dos museus nas sociedades contemporâneas, abordando seu papel social na promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento social, embora apresente também suas limitações ao não ser um instrumento normativo vinculante.**

**Inventários participativos, aspectos metodológicos**

**João Paulo Vieira**

**Nos últimos anos temos visto um crescente interesse de amplos setores da sociedade e de diferentes instituições que trabalham com a memória e preservação do patrimônio de proporcionar o envolvimento e a participação dos detentores, transmissores e usuários dos bens culturais nos processos de patrimonialização. Embora apontado nas mais importantes recomendações internacionais de proteção aos bens culturais, como na Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003), bem como na própria Constituição Federal Brasileira (1988), como um significativo instrumentos para promover a identificação, registro e salvaguarda das referências culturais locais, os inventários participativos, ainda carecem de métodos e tecnologias sociais que lhe possibilitem uma maior aplicabilidade, tratamento, difusão, uso e acesso público.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

**Diante do exposto, propomos nesta comunicação o compartilhamento de experiências e metodologias de inventários participativos como instrumentos de salvaguarda e inclusão dos valores e sentidos atribuídos pelos diferentes sujeitos envolvidos nos processos de patrimonialização.**

**Museus indígenas, mobilizações étnicas e organização em rede no Brasil**  
**Alexandre de Oliveira Gomes**

**Como textualizar uma experiência etnográfica? E quando tratamos de contextos multissituados, interétnicos e cuja observação participante ocorreu por longos anos? Como encontrar uma forma de escrita que dê vazão à polissemia, às múltiplas vozes e agências, evidenciando as visões contraditórias sobre os processos sociais? Como exercer reflexividade para além da autobiografia e auto-etnografia? É notável para qualquer observador desatento do campo dos museus no Brasil o vivenciarmos as dificuldades o aumento exponencial e a cada vez maior visibilidade dos museus indígenas no país. A partir da reflexão sobre práticas de investigação que buscam simetria, horizontalidade, co-autoria e participação, desenvolvemos uma análise sobre a formação contemporânea do campo dos museus indígenas no Brasil a partir da experiência do Museu dos Kanindé (Sítio Fernandes, Aratuba, CE), criado em 1995, pelo cacique Sotero. Descrevemos e analisamos a construção de redes de trocas e interações sociais nas quais a mobilização dos integrantes dos museus indígenas resultou na criação da Rede Indígena de Memória e Museologia Social, em dezembro de 2014, fato que propiciou o surgimento de novas situações e processos sociais, a partir dos quais identificamos e analisamos categorias nativas e formulamos categorias analíticas destinadas a compreender a constituição em curso de uma “museologia indígena” no Brasil.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

**A Rede Indígena de Memória e Museologia Social, consiste em uma instância de mobilização dos museus indígenas no Brasil, de caráter descentralizado e para onde convergem e entrecruzam-se práticas, discursos e trocas generalizadas, entre contatos presenciais constantes e digitais ininterruptos, através dos quais interagem coletividades étnicas que vem se apropriando das noções de “cultura” e “patrimônio” por meio de processos museológicos e museus, que constituem ferramentas de empoderamento potencializadas pelas ressignificações, apropriações e traduções produzidas sobre suas histórias, operadas como parte de “regimes de memória” associados aos movimentos indígenas dos quais fazem parte. O que significa, portanto, essas mobilizações “em rede” e esses movimentos de pessoas de diversos povos indígenas em vários países da América Latina e do mundo em torno de seus próprios museus?**

**Museologia e participação: experiências de ensino e extensão através da disciplina Função Social dos Museus (ECI/UFMG)  
Luiz Henrique Assis Garcia**

**A participação consiste num elemento chave das transformações epistemológicas ocorridas nos 50 anos. Construimos na disciplina Função Social dos Museus do curso de Museologia, que venho lecionando desde 2011, um espaço para reflexão e experimentação bastante atento ao tema. Alternando entre seminários e atividades experimentais de extensão, juntamente a museus da cidade, os estudantes exercitam em campo seu aprendizado teórico, reelaborando-o na prática junto dos profissionais das instituições e do público. Nosso objetivo central é permitir que vivenciem as dificuldades e estímulos concretos que emergem do desafio de promover a participação num contexto muitas vezes carente de cultura democrática e iniciativas institucionalizadas de engajamento.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

**Pretendo apresentar uma summa dos trabalhos finais apresentados pelos estudantes, muitos deles disponibilizados através do blog Metamuseu, editado por mim, e uma revisão crítica das atividades desenvolvidas na disciplina.**

**Curadorias de exposição colaborativas: desafios metodológicos em algumas experiências participativas**

**Carolina Ruoso**

**A partir da investigação doutoral em História da Arte, encontramos no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC) (Fortaleza – CE), experiências de curadorias de exposições realizadas através de processos colaborativos: 130 anos da Comuna de Paris, Mundos do Trabalho e Labirinto da Arte e da Vida. Estas práticas metodológicas foram analisadas ao mesmo tempo em que desenvolvemos experiências contemporâneas colaborativas no Museu do Homem do Nordeste (Recife – PE), exposição Patrimônio em disputa e no Sobrado Dr. José Lourenço em parceria com o Minimuseu Firmeza (Fortaleza – CE), a exposição Firmezas: resistência poética. O conjunto apresentado gerou o projeto de pesquisa Teorias e Metodologias de Curadorias de Exposições desenvolvido atualmente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Com a investigação sobre metodologias participativas em curadoria de exposição queremos entender as semelhanças e diferenças entre curadorias diversas: sem par, coletivas, compartilhadas, colaborativas, de barricada, de mutirão, de caleidoscópio, entre outras possíveis. Um dos primeiros aspectos metodológicos que pudemos relacionar com as exposições realizadas no MAUC/UFC foram as referências ao teatro colaborativo de Augusto Boal, com o Teatro do Oprimido e José Celso Martinez Correia, com o TE-ATO, estas perspectivas estão presentes no desejo do fazer coletivo.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

No desenvolvimento das exposições mais recentes compreendemos a importância da Sociopoética, método de pesquisa em educação e enfermagem criado por Jacques Gauthier e Iraci dos Santos, assim como da Pretagogia, teoria e método de uma educação afrocentrada, criada por Sandra Petit. Tanto a Sociopoética quanto a Pretagogia dialogam com a teoria e método de Paulo Freire. O método de alfabetização de Paulo Freire e seus círculos de cultura são fundamentais na composição dos caminhos participativos em curadorias de exposição. O diálogo com o Teatro e com a Educação contribui para a pesquisa museológica, posto que desde a Mesa Redonda de São Tiago no Chile, em 1972 a perspectiva freiriana contribuiu para o desenvolvimento da Museologia Social. Teoria essa que compreende que a relação das pessoas com os bens culturais são instrumentos de transformação da realidade da vida no presente, pois o reconhecimento das suas próprias referências culturais constituem-se possibilidades dignas de inventariar e comunicar suas histórias de vida, suas trajetórias de luta, seus mutirões solidários...

Se a curadoria de exposições, trouxe em meados do século XX, a autoria, a assinatura, entendemos, a partir da Museologia Social, que esta autoria será compartilhada, colaborativa, dos movimentos sociais, a partir da participação nos mundos dos museus e do patrimônio cultural. Quem participa? Como participa? São os desafios postos à pesquisa museológica. As perspectivas participativas são ainda regidas por acordo e negociações estabelecidas em códigos e convenções dos mundos da arte, dos museus e do patrimônio, norteados pela manutenção da razão patrimonial?

Dominique Poulot em seu livro *Musée Nation Patrimoine* (1997) explica que a razão patrimonial organiza a fabricação do patrimônio cultural, garantindo que intelectuais do Estado, decidam em nome da nação quais bens preservar como herança da Nação.

# RESUMO DOS TRABALHOS

**Assim podemos nos perguntar em que medida tais metodologias possibilitam que os trabalhadores de museus atuem à serviço do povo e possam decidir com o povo e garantir a diversidade nos processos de patrimonialização.**

**A dimensão participativa nas políticas de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial**

**Lúcia Campos (UEMG/UFMG)**

**A partir da etnografia de dois grupos da região de Lagoa Santa, cidade próxima a Belo Horizonte, busco investigar impactos, articulações e descompassos na concepção de “patrimônio” entre as políticas públicas e os grupos de folia de reis. Além de entender as demandas locais dos grupos, busco analisar junto ao lepha como foi o processo de inventário, cadastro, patrimonialização, e como se dá a participação na efetivação dos planos de salvaguarda. Busca-se, desse modo, analisar de forma situada o reconhecimento e a construção do “patrimônio cultural imaterial” no cotidiano das comunidades envolvidas, investigando se e como essa categoria normativa poderá Se ampliar a dimensão participativa nas políticas públicas do patrimônio em Minas Gerais.**

# RESUMO DOS TRABALHOS

**Para onde vão as obras de arte rejeitadas?**

**Raylander Martis dos Anjos**

**A presente comunicação é uma maneira de tornar visíveis os dois episódios, e, sendo entendida como uma obra de arte, ativada no ato da fala, possibilita pensar o fazer artístico no papel de um cuidador do patrimônio histórico e cultural, na medida em que o relato coloca em destaque questões amplamente discutidas pelas instituições e sinaliza o despreparo na manutenção e conservação dos acervos públicos brasileiros gerado, inclusive, pelo próprio sucateamento do equipamento cultural.**